



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## ACESSIBILIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA COMUNICAÇÃO: KIT CONSCIENTIZAÇÃO

Área temática: Comunicação e Educação.

Autores: F. E. R. ACOSTA<sup>1</sup>; F. V. FERREIRA<sup>2</sup>; A. R. ARAÚJO<sup>3</sup>

Universidade Católica de Brasília (UCB)

**Resumo:** O relato de experiência descreve o processo de criação do *Kit* Conscientização, produção das atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino da Universidade Católica de Brasília. Dois métodos foram utilizados: para o relato, a descrição; para o produto, o método de projetos da área de metodologias ativas. O resultado do trabalho é o *Kit Conscientização*. Palavras chave: *Kit Conscientização*; acessibilidade; extensão

### 1. Introdução

O modelo de ensino em que o professor apresenta o conteúdo proposto para uma turma de estudantes que recebe esse conteúdo de maneira passiva, dentro do cenário tradicional das salas de aulas fechadas, substituído hoje na UCB pelas metodologias ativas.

<sup>1</sup> Doutorando em Humanidades, Universidad Nacional de Tucumán (UNT), Argentina. Professor dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisador do grupo de pesquisa Acessibilidade, Cidadania e Cultura Midiática: desafios e possibilidades para a Educomunicação, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Professora dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). Pesquisadora do grupo de pesquisa Acessibilidade, Cidadania e Cultura Midiática: desafios e possibilidades para a Educomunicação, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

<sup>3</sup> Graduando em Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Aluno bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa Acessibilidade, Cidadania e Cultura Midiática: desafios e possibilidades para a Educomunicação, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL: 2011, p. 28)

Por essa razão, percebe-se cada vez mais a necessidade de aprofundar os conteúdos saindo do ambiente de ensalamento e praticando ativamente os estudos, buscando estimular a autonomia. Segundo Paulo Freire (1996), o que impulsiona a aprendizagem é a superação dos desafios, a resolução de problemas e a construção de conhecimento novo a partir das experiências e conhecimentos do próprio indivíduo, levando em conta sua historicidade numa perspectiva de valorização da constituição dos estudantes.

Essa metodologia associada à atividade de extensão do projeto *Espaço ComVivências*, em que estudantes do curso de Educação Física da UCB estimulam atividades corporais e sensoriais para pessoas com deficiências cognitivas e físicas de vários centros de ensino público, aliando o aprendizado à causa social, projeto encabeçado pelo Professor Elvio Marcos Boato em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal.

Entre as atividades do projeto estão: a natação que acontece na piscina da UCB, destinada para pessoas com deficiências (múltipla, física, intelectual, visual e transtornos do espectro do autismo). Para essa atividade, são feitos atendimentos individuais visando à organização neuro-psicomotora do aluno, e direcionados àqueles indivíduos que apresentem quadro de deficiência física em função de lesão cerebral, deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou quadro de transtornos globais do desenvolvimento.

Além do *Com-Vivências*, o projeto de *Dança e Expressão Corporal* para pessoas com deficiências (múltipla, física, intelectual, visual e transtornos do espectro do autismo). As atividades contam com sessões grupais, visando sempre que for possível a interação e a expressividade psicomotora do aluno. Este programa tem o diferencial de propor atividades com estudantes com deficiência e, além de buscar o desenvolvimento desses estudantes,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



procura, sempre que possível, apresentar coreografias em eventos principalmente em escolas públicas do Distrito Federal. Os dois projetos visam o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica em Educação Física para tais casos conforme prevê a Declaração de Salamanca (2004) quando solicita que os governos: “garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas”.

O compartilhamento propiciado nesses espaços dentro de um processo inclusivo de especial sucesso envolveu, no segundo semestre 2015, estudantes do curso de Jornalismo a partir de provocação estimulada pelos professores das disciplinas Designer Gráfico em Jornalismo e Agência Experimental de Comunicação Comunitária<sup>4</sup> aos quais se associaram solidariamente às disciplinas Técnicas de Produção Jornalística III, Telejornalismo e o projeto Captura<sup>5</sup>.

A comunicação, portanto, como processo de construção simbólica, e o jornalismo como uma atividade que busca construir a realidade social são fundamentais para a produção de sentidos:

O desafio, hoje, é a interpretação do mundo em que vivemos, uma vez que as relações imagéticas estão carregadas da presença da mídia. Trata-se de um mundo construído pelos meios de comunicação, que selecionam o que devemos conhecer, os temas a serem pautados para discussão e, mais que isso, o ponto de vista a partir do qual vamos compreender esses temas. Eles se constituem em educadores privilegiados, dividindo as funções antes destinadas à escola. E têm levado vantagem.

O campo da comunicação e educação é um dos desafios maiores da contemporaneidade. Não se reduz a fragmentos, como a eterna discussão sobre a adequação da utilização das tecnologias no âmbito escolar, quer em escolas com aparato tecnológico de primeira linha quer nas escolas de "pés no chão", tendo em vista que a edição do mundo realizada pelos meios está presente em alunos, professores, cidadãos. Sua complexidade obriga-nos a

<sup>4</sup> Disciplina ministrada pela professora Cynthia Rosa.

<sup>5</sup> O Captura desenvolve projetos que permitem o desenvolvimento do estudante na área de sua afinidade e habilitação. Possibilita ao aluno um melhor entendimento na apreensão/produção da imagem a partir do fazer continuado e das análises empreendidas, no momento da edição.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pensá-lo a partir de conceitos tais como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor, recepção, entre muitos outros. (BACCEGA, 2001, p. 09)

De acordo com a Declaração de Salamanca, a educação de portadores de deficiências que era uma das preocupações no processo de produção da Declaração, elaborada na Espanha, em 1994, que se voltou para a educação especial. E, a partir dessas determinações, o Brasil foi influenciado no que concerne às discussões, decisões e na constituição de uma agenda no que respeita ao ensino especial.

Sob a proposta de participar e divulgar as atividades e histórias de vida do projeto *Com-Vivências*, com o objetivo de orientar e sensibilizar em relação à acessibilidade, estudantes do curso de Jornalismo do terceiro, quarto e sexto semestres tiveram a missão de produzir uma cartilha que descrevesse o projeto junto com testemunhos de alunos deficientes no formato de textos jornalísticos, um vídeo que apresentasse as atividades de modo lúdico, uma exposição de 30 fotografias e seis VTs descrevendo as atividades.

Aceito o desafio, os estudantes perceberam que esse não era um trabalho comum. O projeto *Com-Vivências* contou com participantes que enfrentam dificuldades constantes no dia a dia, como a falta de acessibilidade e o preconceito. O trabalho contou com a participação do Serviço de Orientação Inclusiva (SOI) da UCB que buscou trabalhar junto para orientar sobre as especificidades das intervenções e contatos com pessoas especiais. A partir das experiências, os estudantes enxergaram as possibilidades de crescimento interpessoal e profissional e as limitações também que os estudantes têm para lidar com pessoas com deficiência cognitiva, múltipla ou motora.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle. (BERBEL, 2011, p. 29-30).

Para a produção desse relato de experiência, valeu-se do método descritivo que tem como características identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



se relacionam com o fenômeno ou com o processo. Para tanto, o tópico que se refere à metodologia do trabalho terá como objetivo explicitar o processo de condução das atividades e as condições produtivas.

## 2. Metodologia do trabalho

As aulas de Designer Gráfico para Jornalismo<sup>6</sup> fundamentaram conceitualmente os princípios de design. O primeiro estudo realizado foi em relação à estrutura da cartilha com atividades de mapeamento dos tipos de papéis e seus respectivos tamanhos, partindo para uma pesquisa bibliográfica acurada que permitisse definir a estética da cartilha, o tom dos textos, fotos, e o design que deveria focar nas atividades capacitantes, de empoderamento e de construção e valorização da autonomia e autoestima das pessoas atendidas pelos projetos e não em suas capacidades.

A turma de Técnicas de Produção Jornalística III<sup>7</sup> foi solidária e foi envolvida para fazer um trabalho de mentoria<sup>8</sup> e edição dos textos escritos das vivências proporcionadas pelo projeto. A literalidade não tinha como ficar de fora dos trabalhos dos alunos que observavam pessoas com dificuldades inimagináveis. Eles passaram a ter experiências nunca antes possíveis e puderam observar, ouvir e relatar melhoras significativas em termos de qualidade de vida.

Cada aluno de Design Gráfico para Jornalismo produziu um texto sobre uma pessoa participante do projeto, explicando sua deficiência e explorando possíveis processos de tratamento e experiências de vida inspiradoras sobre como vencer as barreiras – antes intransponíveis – com atividades simples.

<sup>6</sup> Sob a supervisão do professor Fernando Esteban Reynoso Acosta.

<sup>7</sup> A disciplina, sob a supervisão da Professora Fernanda Vasques Ferreira, oferece conteúdo relativo ao gênero opinativo. Para os estudantes poderem cursá-las, eles têm de ter passado por duas outras disciplinas: Técnicas de Produção Jornalística I (informativo) e Técnicas de Produção Jornalística II (interpretativo).

<sup>8</sup> É uma relação de desenvolvimento na qual uma pessoa mais experiente ou com mais conhecimentos ajuda a orientar uma pessoa com menor experiência.

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Ampliando a interdisciplinaridade foram envolvidos também alunos participantes do projeto Captura, que produz materiais fotográficos para dentro e fora do campus e que forneceu material para elaboração das cartilhas que registrassem momentos de superação, e alunos da disciplina Telejornalismo<sup>9</sup>, encarregando-se da elaboração de VTs de 30 segundos que registraram histórias de vida para a sensibilização da comunidade escolar e para pessoas de diferentes áreas do conhecimento. A diagramação da revista envolveu fotos, estudos de artes e produções escritas que dialogaram de forma simples para fácil compreensão do trabalho realizado pelo curso de Educação Física, ampliando as possibilidades de divulgação. Para se apresentar o *Espaço Com-Vivências* de maneira também atrativa, mas audiovisualmente, foram criados vídeos que entrevistaram professores, alunos e familiares de alunos das atividades do espaço, a fim de conhecer as variadas melhoras em diferentes casos de deficiência. Entre elas, foram retratadas mudanças benéficas em hábitos como a organização e socialização, pois as aulas conseguiram trazer ensinamentos diários.

O método utilizado para a execução desse trabalho na perspectiva das metodologias ativas foi o método de projetos que tem como objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximar as atividades da forma mais concreta da realidade da vida. Portanto, o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida” (BORDENAVE; PEREIRA, 1982, p. 233).

### 3. Resultados e Discussões

Produzidos os materiais, a cartilha que será utilizada na Universidade, ampliando os conhecimentos de estudantes e professores acerca das deficiências e dos programas sociais da UCB. A distribuição do *Kit Conscientização* pretende atingir a comunidade em geral, além muros da Universidade. Num primeiro momento o *Kit* será entregue nas bibliotecas de escolas junto com os outros materiais dentro do chamado *Kit Conscientização*. Os vídeos da turma de Telejornalismo serão apresentados em palestras em escolas públicas de inserção para orientação e sensibilização de alunos e docentes, em uma primeira etapa nas

<sup>9</sup> Disciplina ministrada pelo professor Alex Vidigal.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



escolas parceiras do projeto de pesquisa. Além de ilustrar o trabalho feito no espaço, eles ajudam nas atividades de sensibilização do público, que dedicam mais atenção às atividades promovidas com o intuito de esclarecer a necessidade da acessibilidade e dos outros temas de pesquisa da equipe. As famílias dos inscritos no projeto *Espaço Com-Vivências* puderam fornecer seus relatos sobre o trabalho desenvolvidos com as pessoas com deficiências, avaliando positivamente quesitos que extrapolaram os âmbitos físicos de saúde, alcançando melhoras no comportamento e mudanças benéficas no humor.

## 4. Conclusão

A transdisciplinaridade<sup>10</sup> provou mais uma vez sua eficácia quando aplicada corretamente, como pôde ser visto na descrição do processo de elaboração da Cartilha do *Espaço Com-Vivências*. Primeiramente o diálogo foi realizado entre diferentes cursos, o de Educação Física e o de Jornalismo, para ampliar de forma eficaz a comunicação do trabalho que já era desenvolvido, mas pouco divulgado, passando por uma interlocução entre disciplinas do Jornalismo que trabalharam os processos visuais e textuais. Assim, o projeto se difundiu nos meios acadêmicos e comunitários com a disponibilização dos materiais produzidos, ampliando a divulgação do espaço para conquistar assim um público maior dentre os que passam por dificuldades com tratamentos. Em outro ponto, pode-se destacar a ampliação acerca das informações sobre as deficiências englobadas no projeto, como o Transtorno do Espectro Autista e outras deficiências físicas, cujos conceitos e hábitos ainda eram dificultados por uma barreira social, mas que podem ser ultrapassados pouco a pouco ao público que recebeu os materiais produzidos pelo projeto.

<sup>10</sup> Abordagem científica que tem como objetivo a unidade do conhecimento. Procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 5. Referências

AGUIAR, J. S. E; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v 11 n 2 Marília Mai/ Ago. 2006.

BACCEGA, Maria Aparecida. Da comunicação à Comunicação/Educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (21): 7 a 16, maio/ago. 2001

BERBEL, Neusi A. Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BOATO, E. M. A Educação Física Escolar frente aos desafios da Educação Inclusiva. In: CHICON, J.F. e RODRIGUES, G.M. (org). **Educação Física e os desafios da Inclusão**. Vitória: EDUFES, 2009.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

FREITAS, P.S. (org.). **Educação Física e Esporte para Deficientes**. Coletânea. Brasília: INDESP/NEPED/NIFEP/UFU, 2000.

FREITAS, P. S. **Iniciação ao Basquetebol sobre Rodas**. Uberlândia: UFU, 1997.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSADAS, S. C. **Educação Física e Prática Pedagógica: portadores de deficiência mental**. Vitória: CEFD/UFES, 1994.

STRAPASSON, A. M. E; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital efdesportes**. ano 11 n 104. Buenos Aires, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 2004.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

